

digital

# PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO

ESTRATEGIAS DE INCLUSÃO,  
INOVAÇÃO E MELHORIA

**CRISTINA PALMEIRÃO · JOSÉ MATIAS ALVES**

[coordenação]



*PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO: estratégias de Inclusão, Inovação e  
Melhoria –Conhecimento, formação e ação*  
CRISTINA PALMEIRÃO E JOSÉ MATIAS ALVES [COORDENAÇÃO]

© Universidade Católica Editora . Porto  
Rua Diogo Botelho, 1327 | 4169-005 Porto | Portugal  
+ 351 22 6196200 | uce@porto.ucp.pt  
www.porto.ucp.pt | www.uceditora.ucp.pt

*Coleção · e-book*  
*Coordenação gráfica da coleção · Olinda Martins*  
*Capa · Olinda Martins*  
*Revisão de texto · Cristina Palmeirão*

Data da edição · novembro de 2016  
Tipografia da capa · Prelo Slab / Prelo  
ISBN · 978-989-8835-13-0

<i>Introdução</i>	· 04 ·
<i>Sucesso Escolar: Horizontes de Possibilidades</i> José Matias Alves e Cristina Palmeirão	
<i>Inclusão, Inovação e Bem-Estar: a experiência das comunidades escolares de aprendizagem Gulbenkian XXI</i> José Lopes Cortes Verdasca	· 09 ·
<i>O labirinto escolar: ensaio de resgate</i> Ilidia Cabral e José Matias Alves	· 40 ·
<i>Mudança Organizativa e desenvolvimento profissional</i> Joaquim Machado	· 65 ·
<i>Assessoria: uma porta aberta para a diferenciação e para a criatividade pedagógica</i> Pedro Teixeira	· 74 ·
<i>Tutoria escolar: um caso em estudo</i> Manuela Miranda, Cristina Palmeirão, Bibiana Monteiro	· 86 ·
<i>Disciplina, Excelência e mais além - A Escola como motor de humanização e desenvolvimento</i> Fátima Braga, João Furtado, Asdrúbal Santos, Maria Rosa Quinta e Costa, Manuela Ferreira, Graça Monteiro McDade e Miguel Durães	· 101 ·
<i>(In)disciplina na escola: Para uma prática integrada e sustentada de intervenção</i> Marisa Carvalho, Victor Rosário, Paula Alão, Mário Cerqueira, Marta Martins e Joaquim Magalhães	· 119 ·
<i>Um projeto de supervisão pedagógica como aprendizagem organizacional num agrupamento de escolas TEIP</i> José Maria de Almeida	· 144 ·
<i>Educar em parceria: O envolvimento da comunidade na vida da escola</i> Cristina Ferreira da Silva, Vasco Dias Rocha, Márcia Cristina Silva e Manuel Costa	· 167 ·

## TUTORIA ESCOLAR: UM CASO EM ESTUDO

Manuela Miranda<sup>1</sup>

Cristina Palmeirão<sup>2</sup>

Bibiana Monteiro<sup>3</sup>

### Introdução

O imperativo da *escola para todos* confere à escola do século XXI desafios e exigências maiores, mormente no campo do sucesso e da qualidade da educação. A missão e a visão são a de responder cabalmente à heterogeneidade da sociedade global. Na matriz o paradigma da aprendizagem ao longo da vida e o princípio da educabilidade (Lei n.º 46/86, de 14 de outubro<sup>4</sup>), cumulativamente sustentados na Constituição da República Portuguesa (CRP, art.º 74º).

A LBSE prevê no Capítulo I, artigo 2º, pontos 1 e 2, que as escolas, no âmbito da autonomia que lhes é atribuída, criem mecanismos pedagógicos capazes de promover a “democratização do ensino” e, assim, “o direito a uma justa e efetiva igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolares” (Lei n.º 46/86, de 14 de outubro). Neste sentido, importa que “os próprios sistemas educativos não conduzam, por si mesmos, a situações de exclusão” e que a política educativa seja “suficientemente diversificada e concebida de modo a não se tornar um factor suplementar de exclusão social” (Delors, *et al.*, 1997, p. 59). Urge, assim, gerar dinâmicas educativas que apoiem “as populações mais carenciadas, criando nas escolas condições geradoras de sucesso escolar e educativo dos seus alunos, com o principal objetivo de promover a igualdade de acesso e sucesso educativo da população escolar do ensino básico” (Despacho 147-B/ME/96).

---

<sup>1</sup> Diretora AESB e professora do grupo 210

<sup>2</sup> Faculdade de Educação e Psicologia e Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano

<sup>3</sup> Coordenadora TEIP e professora do grupo 300

<sup>4</sup> Doravante LBSE.

Promover a igualdade de oportunidades através da adoção de medidas de discriminação positiva é a filosofia de ação que sustenta a emergência, há já duas décadas, dos *Territórios Educativos de Intervenção prioritária* (TEIP), criados pelo Despacho 147-B/ME/96, de 1 de Agosto, continuadas e desenvolvidas pelos Despachos Normativos nº 55/2008 e nº20/2012.

As escolas que integram um território educativo de intervenção prioritária têm como missão desenvolver um trabalho articulado, e nesse contexto, um programa de flexibilidade organizacional (Despacho Conjunto n.º 73/SEAE/SEEI/96). Um trabalho exigente e uma medida de política educativa ambiciosa, sobretudo ao nível da abordagem de gestão, de desenvolvimento curricular e, cumulativamente, do combate à exclusão social (Canário, 2004).

No caso, convocamos a tutoria escolar enquanto medida de apoio à melhoria das aprendizagens individual e de regulação da ação disciplinar.

## **1. A Educação e a diferença**

A filosofia de ação do programa TEIP, gera no agrupamento a possibilidade e a oportunidade para criar e desenvolver medidas de apoio à melhoria das aprendizagens. Na evolução do nosso projeto educativo, percebemos a necessidade de criar uma oferta e um serviço educativo diversificado e capaz de responder de forma assertiva à heterogeneidade dos alunos em geral e de cada um em particular.

Ora, o Decreto-Lei nº115-A/98, de 4 de Maio, no ponto 4 do artigo 36.º, demarca que “no âmbito do desenvolvimento contratual da sua autonomia, a escola pode (...) designar professores tutores que acompanharão, de modo especial, o processo educativo de um grupo de alunos”. Também o Decreto-Regulamentar n.º 10/99, de 21 de Julho se refere à figura do professor tutor, determinando que pode a direção executiva designar professores tutores, de entre os docentes profissionalizados com experiência adequada e, de preferência, com formação especializada em orientação educativa ou em coordenação pedagógica, responsabilizando-os “pelo acompanhamento, de forma individualizada, do processo educativo de um grupo de alunos, de preferência ao longo do seu percurso

escolar”(artigo 10º). O mesmo normativo determina como competências do professor tutor o desenvolvimento de medidas de apoio aos alunos em domínios como a orientação no estudo e nas tarefas escolares e articulação com outras atividades formativas. Estabelece igualmente, que a atividade do professor tutor deve ser desenvolvida de forma articulada com as diferentes estruturas de apoio e com a família.

Posteriormente, o Despacho Normativo n.º 50/2005 de 20 de outubro, no seu artigo 2º, ponto 3 alínea b) prevê, como modalidade de apoio, “programas de tutoria para apoio a estratégias de estudo, orientação e aconselhamento do aluno”.

O Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de abril no seu artigo 44º enquadra, a figura do Professor Tutor, “no desenvolvimento da sua autonomia, o agrupamento de escolas ou escola não agrupada pode ainda designar professores tutores para acompanhamento em particular do processo educativo de um grupo de alunos”.

Mais recentemente, a Lei 51/2012 de 5 de setembro, que aprova o Estatuto do Aluno e Ética Escolar, prevê no seu artigo 35º a formação de equipas multidisciplinares destinadas a “acompanhar em permanência os alunos”, prevendo no ponto 3 a integração nestas equipas dos professores-tutores. Uma situação complementada no Despacho Normativo 24-A/2012 e reforçada em 2016 (Despacho Normativo 4-A/2016).

## **2. A tutoria escolar**

Ano a ano, a escola organiza-se no sentido de acrescentar valor à sua ação de ensino e de aprendizagem. A missão é sempre a mesma: fazer aprender e gerar em cada pessoa um espírito de cidadania ativa e comprometida com os ideais de uma sociedade para todos.

Os objetivos, são explícitos e visam diminuir as desigualdades em contexto escolar e delinear caminhos alternativos para a promoção do sucesso escolar. A inclusão no programa TEIP do Agrupamento de Escolas do Sudeste de Baião remonta ao ano de 2009 e advém do seu contexto e da existência de alunos em situação de risco. “As expectativas dos EE face aos seus educandos são baixas, repercutindo-se no parco acompanhamento do percurso dos filhos e no fraco desempenho escolar dos mesmos, na sua baixa

autoestima e reduzidas expectativas face ao futuro.” (Cf. Plano de Melhoria TEIP, ano 2015/2017, p. 6).

Num trabalho contínuo e articulado, estruturam-se e criam-se espaços de proximidade professor-aluno de forma a fomentar o desenvolvimento de competências pessoais e relacionais; prevenir situações-comportamentos desviantes e melhorar o desempenho escolar.

### **3. O projeto “Tutoria”**

O Projeto Tutoria, enquanto *medida de proximidade* nasce da necessidade de responder às dificuldades de aprendizagem e às situações-problema de risco por absentismo, abandono e/ou insucesso escolar. Com este propósito, a tutoria emerge como estratégia capaz de criar ambientes positivos para a aprendizagem (Baudrit, 2009) e como facilitador do desenvolvimento integral (Simão et 2008). Na essência, o desenvolvimento da pessoa, por via da ativação da diferenciação e do envolvimento dos alunos nas atividades educativas.

#### **3.1. Metodologia**

Para a realização deste estudo convocamos uma abordagem metodológica de natureza eclética (Sousa, 2005:33), superando a dicotomia qualitativa-quantitativa para uma atitude mais abrangente. O sentido foi o de recolher o máximo de informação, privilegiando, simultaneamente, a metodologia da observação, de investigação-ação, às perceções dos alunos e dos seus encarregados de educação. A meta foi, assim, a de identificar as perceções dos alunos e encarregados de educação sobre a tutoria escolar e os seus efeitos na/para a mudança de atitudes e de melhoria dos resultados.

## Destinatários

Para a recolha de dados, implicamos todos os alunos com plano individual de tutoria (n= 30) e convidamos os respetivos encarregados de educação. Dos 30 convidados para participar no estudo, responderam afirmativamente 11.

Dos alunos, 8 são do 2º ciclo e 22 do 3º Ciclo. Destes, 14 são do género feminino e 16 masculino (Quadro 1).

Quadro 1 – Alunos com tutoria

Ciclo	Género		Total
	Feminino	Masculino	
2º	3	5	8
3º	11	11	22

Fonte: Relatório de autoavaliação do AESB 2015/2016

Neste caso, a idade dos alunos variou entre 10 e 13 anos no 2º ciclo e 12 e 17 anos no 3º ciclo.

Relativamente às encarregadas de educação, são todas mães e a média de idades oscila entre os 30 e os 50 anos.

## Técnicas de recolha e análise de dados

No âmbito do plano de autoavaliação, as técnicas de recolha de dados utilizadas foram: (1) Análise documental, especificamente Planos de Tutoria Individual; (2) Questionário, aplicados aos alunos e (3) Entrevista sob a forma de *Focus Group*, realizada aos encarregados de educação.

Em termos de estrutura, o **questionário** é composto por duas partes: a primeira, contém um conjunto de questões, para assinalar com uma **X** e visa perceber as dimensões percebidas pelos alunos sobre o efeito da tutoria escolar; A segunda, combina quatro questões abertas e visa aferir sobre os contributos percebidos da aplicação do plano de tutoria (Anexo 1).

Para os encarregados de educação, a técnica de recolha de dados utilizada foi a entrevista, na forma de “*Focus Group*”. Uma técnica que segundo Amado (2014) envolve um grupo de representantes de uma determinada população na discussão de um tema previamente fixado, sob o controlo de um moderador que tem como função estimular a interação e assegurar que a discussão não se desvie do tema em foco. Neste caso, a entrevista foi conduzida pelas técnicas do GAAF<sup>5</sup> e envolveu os 11 encarregados de educação disponíveis para participar. A intenção foi:

- a) – Analisar se os EE têm conhecimento da tutoria escolar;
- b) - Analisar se os EE identificam o motivo da medida;
- c) - Analisar se os EE entendem o domínio de ação do professor tutor;
- d) - Analisar se os EE sabem em que consiste a tutoria.

A realização da entrevista foi precedida pela elaboração de um guião de entrevista. E, os dados sociodemográficos foram recolhidos dos planos de tutoria individual, depois de obtido aval positivo das pessoas envolvidas.

### **Procedimentos de análise de dados**

Da análise dos PAT fica claro que o *Projeto Tutoria Escolar* desenvolve-se em cada ano letivo e a sua implementação obedece a um referencial construído para o efeito, onde estão descritos a missão, critérios de inclusão dos alunos participantes, modelos de ação e de avaliação dos resultados.

Os Questionário aplicados aos alunos realizaram-se a 31 de maio de 2016 e contou com a participação dos professores tutores. No caso da entrevista, sob a forma de *Focus Group*, decorreu a 23 de março de 2016, em espaço próprio para o efeito.

---

<sup>5</sup> Psicóloga e técnica de serviço social.

## **4. Resultados**

### **4.1. Da análise documental**

A análise global dos Planos individuais de tutoria (n= 30), permitiu verificar que no ano letivo de 2015/2016, foram concebidos, implementados e avaliados 30 planos de tutoria escolar. Aferimos, também, que a estratégia de tutoria escolar assumida é individual e trabalha essencialmente três dimensões:

- I. Apoio à melhoria das aprendizagens (n= 22)
  - A) Realização e correção dos trabalhos para casa (TPC),
  - B) Realização de fichas de avaliação
- II. Gestão comportamental (n=7)
- III. Motivação dos alunos, por ações de reflexão-para a ação (n=2);

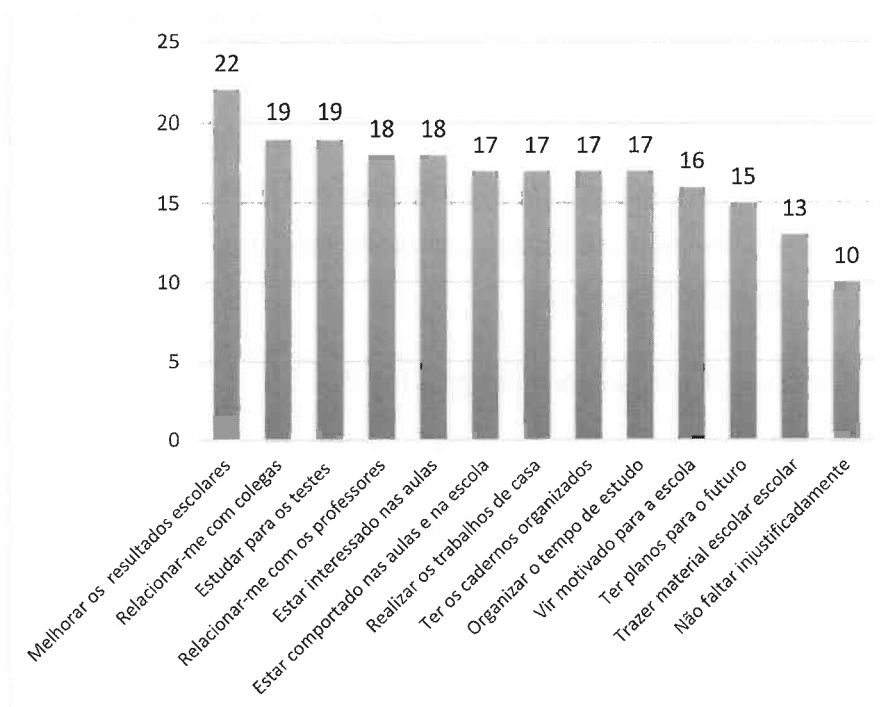
Mais, os planos de tutoria escolar consultados respeitam a alunos do 2º e do 3º ciclo, tal como estava previsto nos critérios de inclusão definidos aquando da criação da medida e respeitam a alunos que apresentam situações de risco de três ordens de grandeza: absentismo, abandono e baixo desempenho académico; que a identificação dos alunos resulta de uma matriz de avaliação diagnóstica realizada pelo professor titular e/ou diretor de turma. Ao todo participaram no processo 14 professores tutores (11 Mulheres e 3 homens) e uma técnica de serviço social.

### **4.2. Dos questionários**

#### **4.2.1. Alunos - Análise das perceções dos alunos sobre a tutoria escolar**

Da perceção dos alunos (n=30) sobre a questão “*a tutoria ajudou-me a ...*” constatamos que a dimensão mais valorizada é a da melhoria dos resultados (n=22) e a menos valorizada é do absentismo (n=10) (Gráfico 1).

Gráfico 1 - A tutoria ajudou-me a ...



Na base, a tutoria concretiza-se em três dimensões, isto é: ao nível da Organização e criação de um ambiente favorável à aprendizagem – organização cadernos (n=17), gestão de tempo (n=17); materiais escolares; desenvolvimento do currículo – estudar para os testes (n=19), melhorar os resultados escolares (n=22) e/ou realizar TPC (n=17); comportamento e relações interpessoais – relação (com os colegas (n=19), com os professores (n=18), atenção (n=18), comportamentos (n=17); motivação (n=16), perspetiva (n=15), assiduidade (n=10).

### O que de mais positivo se passou durante a ação de tutoria escolar?

A esta questão, metade dos alunos inquiridos (n=15) responderam que o aspeto mais positivo é “a possibilidade para estudar mais”, “melhorar as notas” (n=8) e os restantes registaram situações diversas (Quadro 2).

Quadro 2 - O que de mais positivo se passou durante a ação de tutoria escolar

<b>Aluno</b>	<b>O que de mais positivo se passou durante a ação de tutoria escolar</b>
A11	melhorar a atitude
A14	corrigir trabalhos de casa
A18	aprender a estudar
A110	ter um professor para lhe explicar melhor
A114	ser mais organizado
Al 18	falar dos resultados académicos
Al 21	pontualidade do professor
A122	sessões divertidas e diferentes
A112	jogar computador

#### **Aspetos menos positivos das sessões de tutoria**

Sobre a questão “O que de menos positivo se passou nas sessões de tutoria?”, no geral, os registos não identificam questões negativas. Evidenciam, contudo, que “o tempo de tutoria acresce ao estudo (A14, A115, A116,)”, “retira tempo para brincar” (A113 A124) e para “ler livros” (A114, A117,) ou mesmo para “almoçar” (A112, A125, A128).

#### **Utilidade da tutoria**

À questão “Que utilidade tiveram a ação de tutoria?”, 10 dos 30 alunos inquiridos, apontaram a **melhoria dos resultados académicos**. Os restantes, o enfoque recaiu sobre dimensões de comportamento e de atenção (A11, A13, A16, A17, A110, A122, A123, A127), “melhorar o estudo” (A12, A15, A19, A129, A130,); “organizar o tempo de estudo” (A14, A18, A128) “ajudar na realização dos TPC” (A111,) e “nenhuma” (A112,) e dois não responderam.

### **Continuidade da tutoria**

À questão de resposta aberta “Gostarias de continuar com tutoria no próximo ano letivo?”, 15 responderam que sim, 13 que não e 2 que não sabem. Os motivos apresentados para quererem continuar com a tutoria prendem-se com o “melhorar as notas” (A11, A16, A110, A122, A129, A130,) com a “ajuda a estudar” (A13, A15, A18, A19), com “aprender mais” (A12, A17, A111) e com a tutoria ser “divertida/fixe” (A120, A127). As justificações dadas para não quererem continuar com tutoria são o ficar com menos tempo livre (A14, A113, A115, A116, A124) “já se organizou melhor” (A112, A114, A117, A128), não necessita (A119, A121, A123) e a tutoria ser “muito chata” (A125).

No final, da análise dos inquéritos aplicados aos alunos, parece-nos poder concluir que a maioria reconhece os contributos do apoio tutorial para a melhoria dos resultados académicos (n=22), já que este apoio incide, também, no apoio ao estudo para os testes de avaliação (n=19). Um número igualmente significativo de tutorandos (n=19) consideram que a frequência das sessões de tutoria e o acompanhamento do tutor lhes permite melhorar o relacionamento com os colegas (n=19). Metade dos alunos inquiridos aponta como aspeto positivo das sessões de tutoria o “poder estudar mais” (n=15). Quanto aos aspetos percecionados como menos positivos, dos 14 alunos que responderam a esta questão, 5 referem “ter que estudar para os testes” e 9 consideram que “não há nada de menos positivo”. Quanto à continuidade da tutoria, metade dos alunos respondeu que deve continuar (n=15), principalmente com o objetivo de poder melhorar as notas e beneficiar de apoio no estudo. Os alunos que não mostraram interesse em continuar a beneficiar da tutoria justificam-no com o facto ficarem com menos tempo livre (n=5) e por já terem melhorado (n=4).

#### **4.2.2. Encarregados de educação**

Da análise dos discursos dos encarregados de educação participantes, e tendo como referência os indicadores de análise constitutivos do nosso guião de questões, registamos que:

### **Tutoria: o que é e quem frequenta**

Nesta questão, 10 dos 11 encarregados de educação presentes no *focus group*, responderam conhecer a medida e objetivos (n=10). Apenas um revelou não saber do que se trata (Pa).

### **Comunicação da medida**

Questionados sobre o meio através do qual tiveram conhecimento da medida, 8 apontaram o “diretor de turma!” (Pa, Pc, Pd, Pe, Pf, Pg, Ph, Pi,) e 2 “o tribunal” (Pk, Pj).

### **Motivos para a tutoria escolar**

Inquiridos sobre as razões da aplicação da medida, os encarregados de educação presentes declararam que as razões são, sobretudo: a) de comportamento (Pd, Pi, Pk, Pe); b) dificuldades de aprendizagem (Pg, Pd, Pf) e c) baixo rendimento escolar (Pd, Pc). Reconhecem, contudo, que as razões não são sempre de uma só situação, podem advir de situações-problema compósitos ao nível da aprendizagem e da atenção, ou/e de comportamento (Pd, Pe e Pk).

---

*“Mau comportamento... É divertido de mais! E depois não para calado.” Pd*

---

*“Porque é distraída, o comportamento...” Pi*

---

*“... muito rebelde ...” Pk*

---

*“... ele é muito traquino e desatento.” Pe*

---

*“Mau rendimento escolar.” Pd*

---

*“Pelas notas, por ter notas baixas.” Pc*

---

*“... a escrita dele, dá muitos erros ...” Pd*

---

*“... para aprenderem mais, para desenvolverem mais...” Pg*

---

*“... dificuldades em algumas matérias ...” Pf*

---

## **O professor tutor**

Quanto à pessoa do professor tutor, 7 dos encarregados de educação referem conhecer o tutor e 4 não. Do diálogo, o registo é no sentido de que o elo de ligação continua a ser o(a) diretor(a) de turma, apesar de admitirem ser importante conhecer e relacionar-se com o professor tutor. Pois, testemunha um dos encarregados de educação, “se se souber [se conhecer] quem é o tutor, vai ter com ele e pode perguntar sobre o que se passa com o [filho]” (Ph).

## **Objetivos da tutoria**

Relativamente aos objetivos da tutoria escolar, a maioria dos participantes (n=9) expressam como propósito a melhoria dos comportamentos e dos resultados académicos. A ideia-chave é “para andarem direitinhos” (Ph), “para melhorarem as notas” (Pi) e “melhorarem os resultados” (Pb). De facto, reconhecem, “é uma ajuda nas dificuldades, em certas matérias” (Pf) e isso “também ajuda a aprendizagem”(Pj). Só um dos encarregados de educação revela não ter “noção dos objetivos da tutoria” (Pc).

## **Resultados da tutoria**

Quanto ao efeito da tutoria escolar nos resultados dos alunos, os participantes declaram a melhoria da atitude face à escola e às aprendizagens. A tutoria parece influenciar mais a “melhoria dos comportamentos”, declaram 8 dos encarregados de educação entrevistados.

“O comportamento que ele tinha, ele explodia. E nesse ponto está muito melhor, acho que melhorou bastante!” (Pj).

“O meu, melhorou bastante o comportamento” (Pk).

“Estuda mais, agarra-se mais aos livros” (Pc),

“Percebe-se um maior empenho” (Ph).

Há, contudo, por parte dos encarregados de educação o desejo para melhor conhecer as estratégias usadas pelos professores tutores na promoção do sucesso dos seus educandos.

“Gostávamos de saber o que eles fazem lá dentro” (Pg),

“Em que consiste a tutoria... Na verdade, realmente não sabemos o que é” (Pi).

### **Da análise ressalta:**

Os EE, na sua maioria (n=10) referem ter conhecimento da medida aplicada ao filho/a;

Identificam o Diretor de turma como a pessoa que estabelece o diálogo e apresenta a medida (n=9);

Mencionam que são as dificuldades de aprendizagem a maior razão para a aplicação da tutoria escolar (n=8) e/ou comportamentos desadequados (n=6)

Apontam o baixo rendimento escolar (n=3).

### **Considerações Finais**

A conceção, desenvolvimento e monitorização dos resultados académicos e sociais finais, evidencia a alteração positiva de atitudes comportamentais e melhoria dos resultados dos alunos tutorados. Efetivamente, do percurso efetuado, percebemos o esforço contínuo e a melhoria e motivação dos alunos para aprender. Os pontos de melhoria são visíveis e a perceção dos alunos e encarregados de educação disso são nota. Mesmo assim, estamos conscientes do muito que há ainda a fazer. De resto, escreve Baudrit (2009), os efeitos da relação tutorial só podem ser verdadeiramente avaliados a longo prazo, sendo que a própria relação é entendida como potenciadora da mudança se se oferecer de forma regular e prolongada no tempo.

## **Referências bibliográficas**

- Alvarez, M. & Bisquerra, A. (1996). *Manual de Orientación y Tutoría*. Barcelona: Praxis.
- Arnaiz, P. & Isus S. (1995). *La Tutoría, Organización y Tareas*. Barcelona: Editorial Grado, D.L.
- Azevedo, J. (2011). *Liberdade e Política Pública de Educação – Ensaio sobre um novo Compromisso social pela Educação*. Gaia: Fundação Manuel Leão
- Barnier, G. (2001). *Le tutorat dans L'enseignement et la formation*. Paris: L'Harmattan.
- Baudrit, A. (2009). *A Tutoria. Riqueza de um Método Pedagógico*. Porto: Porto Editora.
- Baptista, M. (2011). O Professor – Tutor: Perfil e Funções. In *Poesis*, v. 4, n. 7, pp. 145-155, Jan./Jun. 2011.
- Bolivar, A. (2003). *Como melhorar as Escolas – Estratégias e dinâmicas de melhoria das práticas educativas*. Porto: Edições Asa
- Bolivar, A. (2012). *Melhorar os processos e os resultados Educativos – o que nos ensina a investigação*. Gaia: Fundação Manuel Leão
- Borgobello, A. & Peralata, N. (2008). Las funciones tutoriales en la Universidad: la percepción de los estudiantes de tres cátedras en la Universidad Nacional de Rosario de Argentina. *Estudios sobre Educación*. 17. pp.145-170.
- Tomlinson, C. & Allan, S. (2002). *Liderar projectos de diferenciação pedagógica*. Porto: Edições ASA

## **Legislação de suporte**

Constituição da República Portuguesa de 1976 (1976).

Lei nº 46/86, de 14 de outubro de 1986

Decreto-Lei nº 115-A/98 de 4 de maio de 1998 (1998).

Decreto Regulamentar nº 10/99 de 21 de julho de 1999 (1999).

Despacho Normativo nº 50/2005 de 20 de outubro de 2005 (2005).

Decreto-Lei nº 75/2008 de 22 de abril de 2008. (2008).

Lei 51/2012 de 5 de setembro de 2012. (2012).